

USO DE FONTES DE ESTATÍSTICA NA BIBLIOTECA E NA PESQUISA (*)

Tamara BRUNNSCHWEILER, Ph. D. Michigan State University (**)

Discute as bases do trabalho de referência, as necessidades dos bibliotecários e dos usuários. Grupos de vários tipos de materiais estatísticos usados no serviço de referência em função de seu valor e aplicação específicas. Fornece informação sobre os censos e publicações oficiais latino-americanos e discute seu desenvolvimento histórico e sua acessibilidade. Inclui uma breve bibliografia anotada sobre fontes estatísticas, adequadas para pequenas bibliotecas acadêmicas e de pesquisa.

Através dos anos, ou mesmo décadas, os princípios básicos do serviço de referência mantêm-se constantes. No entanto, a rápida evolução da ciência, assim como a explosão documentária referente as novas e antigas invenções, vem criando crescentes problemas e exigindo trabalho em escala correspondente.

Mais do que nunca devemos estar conscientes das necessidades peculiares de nossas bibliotecas e de sua clientela específica e ser capazes de encontrar novos meios para enfrentar os problemas da informação. Os estudos de usuários, nos quais os bibliotecários tentam descobrir *quem* são os *usuários* e *quais* as suas necessidades, tornaram-se indispensáveis.

Os fundamentos da nossa palestra estão baseados em experiências pessoais em biblioteca acadêmica e de pesquisa com cobertura multidisciplinar.

A Seção de Referência, no nosso caso, deve funcionar como o núcleo ou o cérebro da biblioteca. Ao bibliotecário de referência nos EUA, em geral, não se exige apenas o título de pós-graduação em Biblioteconomia, mas sobretudo uma graduação em Linguística, Filosofia, etc. Resulta óbvio que o bibliotecário não pode atender a todas as áreas de especialização, e ele, numa biblioteca como a nossa, tem que saber onde buscar as respostas e a quem recorrer quando necessitar de orientação especializada, o que implica um *trabalho de equipe*.

Não pretendemos descrever aqui os métodos de pesquisa no campo estatístico, pois isso requeriria um curso completo, mas tão-somente oferecer um resumo geral e introdutório sobre a forma como as estatísticas são compiladas e a função das mesmas na biblioteca

Estatísticas podem ser úteis para transformar coisas abstratas em realidades mais concretas e compreensíveis, mas também podem servir para *manipular* e, conseqüentemente, desvirtuar o sentido das coisas. Como medir eficientemente com estatísticas é em si mesma, uma arte.

No entanto, no momento em que o bibliotecário responde a uma demanda do leitor com informação estatística, ele ou ela deve estar consciente do perigo aludido. A situação é mais tangível quando o próprio bibliotecário está envolvido em pesquisa ou tenta justificar o seu orçamento ou requerer da administração superior recursos financeiros para um

(*) Palestra realizada na biblioteca da Casa Tomas Jefferson, Brasília, 26 de junho. Tradução de Antônio Miranda.

(**) Foi professora convidada do Curso de Mestrado e Documentação da Universidade de Brasília, em 1979.

Projeto em particular, então ele deve estar preparado para respaldar os seus argumentos e solicitações com estatísticas convenientes.

Tivemos a oportunidade de visitar muitas bibliotecas brasileiras e constatamos ser a da informação estatística uma de suas mais críticas áreas de atuação. Pouquíssimas bibliotecas brasileiras têm obras de referência com estatísticas nacionais ou até mesmo estaduais.

As fontes estrangeiras, às vezes, eram provavelmente mais conhecidas, mas nem sempre adquiridas pelas bibliotecas visitadas.

A demanda de dados estatísticos é freqüente em qualquer tipo de biblioteca e, conseqüentemente, obras contendo estatísticas confiáveis e atualizadas são de importância fundamental. Principalmente nas bibliotecas que servem à pesquisa nos campos sociais, políticos, econômicos e industriais.

As obras de referência estatística podem ser divididas em seis grandes grupos:

1. Dicionários e compêndios gerais;
2. Almanques ou manuais com estatística variada e informações gerais;
3. Censos e publicações oficiais;
4. Anuários estatísticos nacionais;
5. Periódicos - oficiais e não-oficiais (1);
6. Estatísticas de um assunto particular, por exemplo: Agricultura, Educação, Finanças e Comércio, etc.

Dos seis grupos arrolados, o primeiro e o segundo (i. e., dicionários e almanques) são os mais convenientes para responder assuntos populares, mas eles deverão ser compreendidos em suas reais limitações porquanto muito freqüentemente não são detalhados tanto quanto seria desejável. Para responder a questões que exigem precisão e exatidão eles não são plenamente confiáveis (por exemplo, quando se tem que citar a fonte da informação estatística). Para o fornecimento de estatísticas confiáveis deve-se aludir às fontes incluídas aos outros grupos.

O terceiro grupo (censos e publicações oficiais) inclui exclusivamente dados oficiais, o que significa uma responsabilidade editorial do governo, por exemplo, do Brasil, França, Canadá, etc. Um exemplo digno de menção no tocante a guias de fontes estatísticas brasileiras é a lista compilada por Lombardi (2). Entretanto, se temos que responder a uma consulta sobre estatísticas nacionais devemos necessariamente obter publicações oficiais do país em questão. Na necessidade de obtenção de estatísticas sobre assuntos específicos uma fonte útil poderia ser o próprio catálogo temático da biblioteca (que nos leva a publicações do acervo contendo informações específicas, embora não sejam necessariamente preparadas com este propósito) assim como a consulta a índices e revistas de resumos especializadas.

Dados estatísticos regionais, estaduais, municipais ou de cidades e vilas podem ser encontrados em censos, pesquisa e levantamentos regionais, folhetos e guias estaduais e municipais, etc.

Em geral, as publicações estatísticas mais completas são os *censos* e, no presente trabalho, pretendemos abarcar tão-somente os censos latino-americanos, detendo-nos nas informações quanto as suas origens e freqüências.

Os censos oficiais latino-americanos, surpreendentemente, remontam a um passado considerável (México, 1579). Alguns, no entanto, apareceram em forma manuscrita. Lamentavelmente, tais manuscritos nem sempre estão depositados em arquivos nacionais de maneira apropriada. Várias universidades norte-americanas, nos últimos tempos, vêm em-

preendendo esforços no sentido de microfilmar todos os censos pioneiros para garantir uma distribuição mais ampla dessas valiosas fontes.

Os *censos publicados* em países latino-americanos surgiram no Chile (1771), Honduras (1791) e México (1793).

No século XIX, publicou-se o censo de El Salvador datado de 1807, de Cuba em 1827, o da Colômbia (que então compreendia os atuais territórios do Equador, Panamá e Venezuela) começou em 1835, da Argentina em 1869 e do Brasil em 1872. A maioria dos demais países sul-americanos editaram seus primeiros censos antes do fim do século passado. Outros países, inclusive o Haiti e Suriname, não tiveram seus censos até a década de 1950.

No entanto, devemos estar cientes de que algumas províncias, cidades ou colônias dos países já mencionados não tiveram, provavelmente, censos com anterioridade àquelas datas.

Frequências - A maioria dos países realizam os seus censos em bases decenais, em geral no ano zero de cada década. Guerras, revoluções e outras podem, no entanto, interromper a frequência. Por exemplo, o Brasil não realizou os censos entre 1876 e 1940, uma epidemia interrompeu o censo da Jamaica de 1851, etc.

Depois da Segunda Guerra Mundial, as Nações Unidas empreenderam esforços, nem sempre com sucesso, no sentido de motivar todas as nações e realizarem censos em 1960. Como consequência da iniciativa, várias nações estabeleceram os anos zero como o da realização dos mesmos.

Não é obrigatório que cada biblioteca possua todos os censos impressos, mas um catálogo coletivo das coleções existentes no país é essencial e de grande utilidade.

Acessibilidade - Os censos de alguns países são de mais fácil aquisição do que de outros; por exemplo, os censos brasileiros têm boa distribuição, enquanto que os do México são mais difíceis de serem obtidos. Se os censos impressos não estão disponíveis ou se eles são excessivamente detalhados e complexos para os propósitos da demanda, uma alternativa substitutiva é a dos *anuários estatísticos*.

Os governos nacionais tradicionais são os maiores coletores e difusores de informações estatísticas, embora nem todos os dados oficiais sejam coletados pelas agências governamentais. Órgãos estaduais, bancos e indústrias publicam estatísticas nas suas áreas de interesse e atuação, assim como também o fazem as organizações de comércio internacional além, como é óbvio, da Organização dos Estados Unidos Americanos (OEA).

Bancos de Dados é uma nova tendência. As vantagens de se armazenar dados demográficos, eleitorais e de outras fontes em forma mecanizada para recuperação da informação resultam óbvios.

Em verdade, muitos dados estatísticos já não são impressos pelos processos tradicionais.

O DANE (Departamento Administrativo Nacional de Estatística) da Colômbia está completamente automatizado. Outros países sul-americanos provavelmente, em breve, seguirão o exemplo do DANE. Tais bancos de dados serão de pouca utilidade para a maioria das bibliotecas e seus usuários porque o tempo do computador, quando não é restritivo e, exclusivo, é ainda dispendioso.

Lista mínima de fontes estatísticas para pequenas bibliotecas universitárias e especializadas.

Estatísticas nacionais e estaduais brasileiras

1. CENSO DEMOGRÁFICO. Rio de Janeiro, IBGE, 1970.
Se os volumes completos do censo não são disponíveis ao menos poder-ser-ia adquirir o volume correspondente ao Estado onde se situa a biblioteca, por exemplo, São Paulo - 3 volumes, Paraná - 1 volume, etc.
2. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, v. 32, 1971 Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Estatística, 1971.
Continuação do mesmo título publicado pelo IBGE no período 1916-1970.

Estatísticas internacionais

3. DEMOGRAPHIC YEARBOOK; ANNUAIRE DEMOGRAPHIQUE, 1949 - Annual.
Inclui dados demográficos internacionais oficiais de 250 áreas geográficas do mundo. Abarca características e distribuição da população, natalidade, mortalidade, casamentos e divórcios. Possui um índice temático e o anuário de 1963 possui um índice acumulado cobrindo os volumes anteriores.
4. STATISTICAL YEARBOOK; ANNUAIRE ESTATISTIQUE. 1948 - New York, United Nations
Statistical Office, 1949 - v. 1 - Annual.
Continuação de *Statistical yearbook of the league of Nations*. Genève, 1926-42/44.
É um resumo das estatísticas de vários países do mundo. Compreende um ampla variedade de assuntos, como agricultura, educação, finanças, indústria, mineração, comércio, etc. As tabelas e quadros incluem vários anos. Um *World Summary* iniciado no vol. 15 (1963) abrevia os quadros estatísticos de vários números anteriores.
5. STATESMAN'S yearbook; statistical and historical annual of the states of the world. London, MacMillan, 1864 - v. 1 Annual.
Manual contendo informação estatística e descritiva dos governos das diferentes nações, de forma resumida e confiável. Organizado em 3 partes: Comunidade Britânica de Nações (Commonwealth); Estados Unidos da América e outros países. Além das informações detalhadas sobre cada país inclui uma valiosa bibliografia selecionada indicativa de outras valiosas fontes alternativas. Os volumes mais recentes incluem uma seção sobre organismos internacionais e se constitui, provavelmente, na fonte mais útil e indispensável para a obtenção de dados estatísticos na forma de usuários.

Discusses fundamentals of reference work, the needs of libraries and their users. Groups the various types of statistical materials used in reference work by their specific uses and values. Provides information on Latin American censuses and official publications, discusses their historical development and availability. Includes short annotated bibliography of statistical source materials aimed at smaller research and University libraries.

REFERÊNCIAS

- (1) QUINTERO MESA, Rosa, comp. *Latin american serial documents*; a holding list. Ann Arbor, Michigan, University Microfilms, 1968. v. 2. Brazil.
 - (2) LOMBARDI, Mary. *Brazilian serial documents*; a selective and annotated guide. Bloomington, Indiana University Press 1974. 445p.
- R. Bibliotecon. Brasília 9 (1) jan. -jun.1981